

# ICMBio

Edição 434 - Ano 10 - 25 de agosto de 2017

*em foco*

Projeto Golfinho Rotador comemora 27 anos PÁGINA 16

Cepsul promove  
reunião de monitoria  
do PAN Tubarões PÁGINA 5

APA Costa dos Corais  
registra nascimento  
de peixe-boi PÁGINA 6

UCs da Terra do Meio  
investem no planejamento  
integrado PÁGINA 11

# ICMBio realiza curso de combate integrado a incêndios florestais



## SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES

O SCI nasceu na década de 70 na Califórnia e, desde 2003, é a ferramenta oficial para todos os tipos de incidentes nos Estados Unidos. No Brasil, já foi adotado por alguns estados e, em âmbito nacional, foi o mecanismo escolhido para compor o Plano Nacional Integrado do Fogo, que está sendo construído de forma conjunta pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ibama e ICMBio.

Ocorreu entre os dias 8 e 10 de agosto, em Andaraí (BA), o primeiro curso básico de Sistema de Comando de Incidentes (SCI) para incêndios florestais. O sistema é uma ferramenta padronizada, utilizada nos Estados Unidos e em países da Europa, que busca otimizar recursos e garantir mais segurança nos combates por meio da atuação conjunta de diversas instituições.

Realizada pelo Instituto Chico Mendes e ministrada pelo Ibama, a capacitação faz parte das ações prioritárias do Parque Nacional da Chapada Diamantina para aprimorar as estratégias de combate ao fogo. Cerca de 40 pessoas participaram do curso, entre representantes das brigadas do ICMBio, do Prevfogo/Ibama e das brigadas voluntárias, além de instituições como Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, prefeituras e Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (Inema).

De acordo com o coordenador de Emergências Ambientais do ICMBio, Christian Berlinck, o SCI foi utilizado pelo Instituto nas últimas grandes operações e o objetivo é multiplicá-lo por todo país, sendo a Chapada Diamantina a primeira unidade descentralizada a receber uma capacitação com esta finalidade.

O principal objetivo do Sistema de Comando de Incidentes é a operação de uma estrutura organizacional composta por instalações, equipamentos e profissionais de diversas instituições para administrar da melhor forma possível os recursos disponíveis em casos de incidentes. Para isso, foram estabelecidos alguns princípios, tais como: possuir uma terminologia comum entre as diversas instituições; ter uma comunicação integrada; produzir um plano de ação e ter um comando unificado. Além de funções específicas que precisam ser colocadas em prática: comando do incidente; operações; logística; administração e finanças; segurança; informação pública e ligação.

O comando unificado é um dos princípios de maior destaque do SCI, em especial no contexto da região do Parque Nacional da Chapada Diamantina, que conta com uma grande diversidade de atores nos combates. Ele é instituído com representantes das entidades envolvidas num incidente, que passam a planejar de forma conjunta as atividades e conduzir operações integradas.

A chefe do parque, Soraya Martins, acredita que estabelecer o comando unificado "dá legitimidade às ações, ainda mais na Chapa-

da Diamantina, onde temos a peculiaridade de uma participação forte da sociedade civil". Para Leandro Santos, brigadista voluntário há 12 anos, o sistema traz a possibilidade de melhorar alguns gargalos antigos, como as falhas na comunicação e, principalmente, a descentralização da tomada de decisão. "É uma oportunidade para darmos voz às pessoas mais experientes", argumentou.

## SIMULAÇÃO DE INCÊNDIO

O último dia do curso foi dedicado à parte prática, com uma simulação de incêndio no parque. Nesse momento, foi possível testar a fer-

ramenta em diversos níveis de complexidade: a simulação começou com um foco pequeno, que contou apenas com a brigada voluntária, agregando depois a brigada do ICMBio, chegando até um incêndio de grande porte, quando foi necessário acionar instituições estaduais e federais, além de ampliar o arranjo organizacional, com novas instalações, seções e funções.

"Percebemos que os participantes internalizaram a teoria do curso e o quanto o SCI é importante para a efetividade do combate. Também pudemos observar os pontos que precisam ser melhorados", ressaltou a analista ambiental do ICMBio, Marcela de Marins.



Objetivo é otimizar recursos e garantir mais segurança e efetividade nos combates

Acervo ICMBio

# Resex Gurupi-Piriá e Caeté-Taperaçu consolidam Projeto Pesca para Sempre

Na tarde do último dia 11, a sede do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) da Região Bragantina (PA) recebeu gestores do ICMBio; professores e alunos da Universidade Federal do Pará (Ufpa) e Universidade da Amazônia (Unama); representante da ONG Rare; presidentes das Associações das Resex Caeté-Taperaçu e Gurupi-Piriá; além dos coordenadores de campo, escolhidos nas comunidades. O objetivo do encontro foi discutir os últimos ajustes para a implementação do Projeto Pesca para Sempre nessas Resex.

O projeto, que já foi realizado nas Reservas Extrativistas de Cururupu (MA) e de Canavieiras (BA), resulta de uma iniciativa global orientada para reduzir a sobrepesca em países ao redor do mundo. A ideia é capacitar milhares de comunidades costeiras em regiões menos favorecidas, para que elas possam administrar de forma sustentável suas pescarias, procurando garantir segurança alimentar, melhorar os meios de subsistência, conservar importantes habitats marinhos e criar resiliência ao clima costeiro.

A iniciativa surgiu como resposta a um problema mundial que afeta mais de 1 bilhão de pessoas que dependem do peixe como principal fonte de proteína e que são, em sua grande maioria, as mais pobres e marginalizadas. Essa realidade não é diferente no Brasil, que enfrenta o grave problema dos estoques pesqueiros sobrexplorados.

## MANEJO PESQUEIRO SUSTENTÁVEL

O Projeto Pesca para Sempre busca o fortalecimento e a participação comunitária na adoção de melhores práticas de manejo pesqueiro, através da metodologia conhecida como Campanhas por Orgulho. Uma Campanha por Orgulho é um programa, com dois a três anos de duração, desenhado para trabalhar de maneira intensiva com as comunidades locais, gerando consciência pública e mobilização social para a prática do manejo pesqueiro sustentável.

As ações do projeto, que contam com a assistência da ONG Rare e a supervisão do ICMBio, serão desenvolvidas por coordenadores de campo e monitores escolhidos entre os jovens das próprias comunidades, que receberão equipamentos e uma bolsa-auxílio. As universidades parceiras realizarão o monitoramento dos desembarques de caranguejo e pescado em duas comunidades de cada Resex, bem como o estudo bioecológico de duas espécies, de acordo com sua importância ambiental, social e econômica. No caso da Resex Marinha de Gurupi-Piriá, as espécies serão o caranguejo-uçá e o bagre.

“No que diz respeito ao caranguejo, os estudos vão poder suprir lacunas de conhecimento sobre a sua distribuição na Resex, densidade populacional estimada, além de identificar possíveis relações entre crescimento do crustáceo e seu ambiente (tipo de mangue, composição de solo, etc), o que pode ser muito útil para o manejo”, explica o chefe da Resex Gurupi-Piriá e supervisor do projeto, Josiel Vasconcelos. “Já o estudo do bagre, espécie pescada em toda a reserva, pode identificar locais e épocas de desova, auxiliando a gestão da UC e contribuindo para a proteção de áreas específicas da unidade”, completa Vasconcelos.

## SOBRE AS RESEX

A Reserva Extrativista Marinha de Gurupi-Piriá, a maior do litoral paraense, e a Resex Marinha Caeté-Taperaçu, terceira maior, alcançam juntas uma área de 116.570 hectares, com uma população de cerca de 10 mil usuários, distribuídos em quase 100 comunidades. Ambas estão inseridas na maior área contínua de manguezais do mundo, que compreende 8.900 km<sup>2</sup> e vai de São Caetano de Odivelas, no Pará, até o Golfão Maranhense.

# Cepsul promove reunião de monitoria do PAN Tubarões

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul/ICMBio) promoveu, no período de 1 a 4 de agosto, em Itajaí (SC), a II Monitoria do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção, o PAN Tubarões.

Tendo em vista que os PANs são políticas públicas, pactuadas com a sociedade, que identificam e orientam as ações prioritárias para combater as ameaças que põem em risco populações de espécies e ambientes naturais, o PAN Tubarões, publicado em dezembro de 2014, traz como objetivo central “mitigar os impactos sobre os elasmobrânquios marinhos ameaçados de extinção no Brasil e seus ambientes, para fins de conservação em curto prazo”.

## 65 AÇÕES

A II Monitoria reuniu em Itajaí os membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) do PAN Tubarões, cuja função é avaliar o andamento das 65 ações estabelecidas no plano, envolvendo temas como educação, pesquisa, monitoramento, legislação, pesca, licenciamento e fiscalização.

Leandro Aranha (Ibama/PA), membro do GAT, ressalta que “diferentes setores se sentarem para tratar de um mesmo assunto e no fim conseguirem convergir para um produto final único é muito recompensador e dá um alento de que a gente vai conseguir fazer alguma coisa por esses animais”.

## OFICINA DE MONITORIA

Ao longo dos quatro dias da oficina de monitoria, o GAT avaliou ação por ação, observando se os resultados planejados estão sendo obtidos e se os prazos estão sendo cumpridos. Para qualificar e permitir o debate, os participantes foram divididos em grupos de composição heterogênea. Cada grupo foi

encaminhado para uma sala, onde discutiram as ações de três dos nove objetivos do PAN Tubarões. Na sequência, os grupos rodaram, permitindo que todos os membros pudessem analisar todas as ações. Após essa etapa, houve uma plenária final para discussão e encaminhamentos do Plano de Ação.

Segundo Marco Bailon, representante do Sindicato dos Armadores e das Indústrias de Pesca de Itajaí e Região, presente na monitoria, qualquer oportunidade para se discutir a situação dos recursos pesqueiros é muito importante. “Essa monitoria do PAN Tubarões foi mais um momento de se avaliar, além dos objetivos e ações do PAN, a situação da pesquisa brasileira e os problemas decorrentes da falta de um programa nacional de monitoramento das pescarias”, pontuou Bailon.

Já para Jorge Kotas, pesquisador do Cepsul e coordenador do PAN Tubarões, o sucesso do PAN depende de um conjunto de fatores, entre eles o interesse da sociedade de que os animais sejam protegidos e monitorados, a colaboração do setor produtivo e o esforço governamental e interinstitucional. Tanto Bailon quanto Kotas apontaram a necessidade de implementação de um programa nacional de monitoramento das pescarias.

De acordo com informações do Cepsul, os resultados finais dessa II Monitoria, incluindo sua matriz e painel de gestão, estarão disponíveis a partir de setembro no site do ICMBio.



Membros do Grupo de Assessoramento Técnico avaliaram as 65 ações estabelecidas no PAN

# APA Costa dos Corais registra nascimento de peixe-boi

Uma boa notícia para a conservação da fauna brasileira: um filhote de peixe-boi, recém-nascido, acaba de ser fotografado e filmado deslizando, serelepe, nas águas da Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais, em Alagoas. Segundo servidores do ICMBio que atuam na região, o animal, cujo sexo não foi identificado, nasceu na APA, mais especificamente em Porto de Pedras, e é filho de Luna, uma fêmea de peixe-boi reintroduzida pelo Instituto Chico Mendes em 2008.

Ainda segundo os servidores, que estão em festa com a notícia, esse é o primeiro filhote de Luna e o oitavo de fêmeas oriundas do programa de reintrodução executado pela APA Costa dos Corais e pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene/ICMBio). “Isso é um indicativo de que o programa de reintrodução está funcionando”, disse o analista ambiental e chefe da APA, Iran Normande, que, ao flagrar a cena, não perdeu tempo: fez fotos e vídeo do filhote no seu habitat.

O peixe-boi (*Trichechus manatus manatus*) é o mamífero marinho mais ameaçado de extinção do país. A estimativa populacional para a espécie é de apenas 500 indivíduos distribuídos ao longo da costa brasileira.

## PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO

O programa de conservação do peixe-boi, realizado pelo ICMBio com a ajuda de parceiros, teve início em 1994 com a reintrodução de dois animais em Paripueira (AL). De lá para cá, 44 peixes-bois resgatados pelas instituições da Rede de Encalhe de Mamíferos Aquáticos do Nordeste (Remane) e reabilitados pelo Instituto Chico Mendes foram devolvidos à natureza.

O primeiro sítio de soltura, e o único atualmente em atividade no Brasil, está localizado no interior da APA Costa dos Corais, no rio Taquamunha, em Porto de Pedras (AL). Dentre os animais soltos, 19 (43%) são fêmeas e 25 (57%)

machos. Nesse período, foram registrados nascimentos de oito filhotes. No entanto, somente quatro fêmeas foram responsáveis por estes nascimentos: Lua, com quatro filhotes; Tuca, com dois; Áira, com um; e agora Luna, com seu primeiro filhote.

Todos nasceram com vida, mas dois morreram poucos dias depois do parto. Após esses primeiros registros de óbito, as atividades de conservação foram aprimoradas e todos os demais nascimentos vêm sendo realizados com sucesso. Nesses casos, o atendimento imediato da equipe, somado ao trabalho socioeducativo promovido nas comunidades, é o grande diferencial.

## RESGATE E REABILITAÇÃO

Luna, a nova mamãe, foi resgatada em 29 de agosto de 2005, na praia de Canoa Quebrada, no Ceará. Depois do resgate, foi transportada para a base do ICMBio na Ilha de Itamaracá, onde permaneceu sob os cuidados veterinários durante a reabilitação, até 1º de maio de 2008. Nesse dia, ela foi transportada para o cativeiro de aclimatação em Porto de Pedras.

“Vale destacar que ela (Luna) fez parte do primeiro grupo de animais que foi transportado para esse cativeiro, construído exclusivamente para o recebimento dos animais em processo final de reabilitação, para posterior soltura”, conta Fernanda Attademo, médica veterinária do Cepene.

Após o período no cativeiro em ambiente natural (onde ela reaprendeu a conviver com a presença de outras espécies, mudanças de maré e temperatura, etc), Luna foi devolvida à natureza em 9 de novembro de 2008. Cerca de um ano atrás, foi vista pela equipe do ICMBio em comportamento de cópula com outros animais reintroduzidos. Nos últimos meses, ela não foi avistada pela equipe e havia a suspeita de que ela estivesse prenhe, o que se confirmou no último dia 15, quando Luna

foi encontrada no rio Manguaba, em Porto de Pedras, junto com seu filhote.

## MANEJO

Nos próximos dias, a equipe veterinária e de monitoramento realizará uma avaliação prévia, sem retirar os animais da água. Para evitar estressá-los, a equipe não realizará ma-

nejo até que eles tenham melhor condição para esse tipo de atividade, o que deve ocorrer em duas semanas. Além disso, as equipes do ICMBio e da Associação Peixe-boi estão acompanhando de perto mãe e filhote, prontos para o imediato atendimento, caso necessário, e evitando a interação das pessoas com os animais.



Luna e seu filhote demonstram o êxito do programa de reintrodução

# APA da Baleia Franca realiza capacitação para desenredamento de cetáceos

Cristiane Kolesnikovas

A Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca, em Santa Catarina, promoveu, nos dias 16 e 17 de agosto, o 2º Curso de Atendimento a Emalhes de Grandes Cetáceos. O curso, teórico e prático, foi ministrado pelo analista ambiental do Ibama Leandro Aranha, que em 2013 participou de uma formação pela Comissão Baleeira Internacional (IWC), nos Estados Unidos. A capacitação contou com recursos do Banco Mundial, oriundos do Programa GEF Mar (gerido pelo Funbio).

Foram treinados para o atendimento a emalhes de cetáceos representantes do ICMBio, Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, Polícia Federal, Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc), Museu de Zoologia, R3 Animal, Projeto Baleia Franca/Instituto Australis, Fundação do Meio Ambiente (Fatma) e Superintendência do Ibama em Santa Catarina, além da professora Morgana Gaidzinski, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). No total, 15 pessoas participaram do curso.

## TEORIA E PRÁTICA

Os emalhes de cetáceos por redes de pesca são uma das principais causas de morte de mamíferos aquáticos, vitimando milhares de animais anualmente no mundo. O desenredamento dos animais é uma atividade de alto risco e deve seguir uma série de critérios, visando à integridade das pessoas que realizam o trabalho.

A parte teórica foi apresentada em Florianópolis, no auditório do Grupo de Busca



Aula prática aconteceu na Praia do Porto, em Imbituba

e Salvamento dos Bombeiros, onde foram abordadas situações de enredamento, com avaliação de riscos aos animais. O instrutor também falou sobre como as ações devem ser realizadas e utilizou vídeos e fotos para apresentar os instrumentos e ferramentas usados nos desenredamentos.

Já a aula prática foi realizada na Praia do Porto, em Imbituba, com apoio da Polícia Militar Ambiental de Laguna e do Corpo de Bombeiros. Os alunos participaram de uma simulação com bóias e embarcações, na qual puderam realizar manobras e ações necessárias em um desenredamento real.

O instrutor Leandro Aranha considera que

o curso teórico e prático é um importante passo para a criação e formalização do primeiro grupo de atendimento a enredamentos do país, a exemplo do que acontece em outras regiões do mundo. “E a escolha do local não poderia ser melhor, uma vez que se trata de uma área prioritária, devido à alta interação de artes de pesca com as baleias”, explicou.

Segundo o chefe substituto da APA da Baleia Franca, Ronaldo Costa, “a realização de treinamento continuado é essencial para que tenhamos pessoal habilitado para realizar os procedimentos com o mínimo de risco e maior probabilidade de sucesso, no menor intervalo de tempo possível”, destacou Costa.

## ORIENTAÇÕES

Pessoas que observarem baleias e golfinhos emalhasados em redes de pesca ou encalhados na APA da Baleia Franca devem entrar em contato com o ICMBio, por meio dos telefones (48) 3255-6710 e 99170-5077, ou por e-mail (apadabaleiafranca@icmbio.gov.br). No contato é importante detalhar o local do avistamento, para facilitar o trabalho da equipe de resgate.

## PRIMEIRA EDIÇÃO

No ano passado, a APA da Baleia Franca realizou o 1º Curso de Atendimento a Emalhes de Grandes Cetáceos, tendo como instrutor o coordenador do programa do IWC, David Mattila, profissional de competência reconhecida internacionalmente em resgates de cetáceos. Mattila capacitou 66 participantes de diversas instituições, principalmente do Corpo de Bombeiros Militar de

Santa Catarina. Cursos como este têm sido realizados em diversos países com apoio técnico do IWC, replicando técnicas bem sucedidas de resgate e contribuindo para a conservação de baleias e golfinhos em todo o mundo.



Luciana Moreira

# Operação combate crimes contra a fauna no Maranhão

O Instituto Chico Mendes participou, junto com a Polícia Federal (PF) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), da Operação Curió Legal, realizada na região de São Luís (MA). O objetivo foi combater delitos ambientais contra a fauna praticados nos torneios de pássaros canoros (aves que possuem canto harmonioso).

A ação ocorreu em um clube local utilizado para competição de pássaros canoros e frequentado pelos criadores de canários e outras aves na capital maranhense. Foram efetuadas nove prisões em flagrante e apreendidas 62 aves, 1.750 projéteis de pistola 9mm, três armas de fogo, 101 projéteis de fuzil 556, além de duas caixas acústicas, meio extremamente cruel usado para treinamento dos pássaros cantores.

A partir das investigações, foi possível constatar que as suspeitas recaíam sobre os criadores amadoristas competidores. A recorrência de anilhas falsas ou fraudadas nesses concursos é muito grande e, muitas vezes, os pássaros nem sequer possuem a marcação. Ao corroborar as suspeitas, o Ibama informou que há mais de um ano não entrega anilhas novas a criadores amadoristas no estado do Maranhão.

Assim, muitos dos pássaros que participaram desse torneio teriam sido capturados na natureza de forma clandestina e foram postas anilhas falsas, caracterizando os delitos tipificados na Lei de Crimes Ambientais e no Código de Processo Penal. De acordo com especialistas, os espécimes vencedores são muito valiosos, chegando a custar dezenas de milhares de reais cada um, e os melhores cantores são encontrados na natureza, e não nos cativeiros, onde, em tese, estariam em situação legal.

# UCs da Terra do Meio investem no planejamento integrado



Equipes gestoras das unidades de conservação da Terra do Meio, no Pará, reuniram-se mais uma vez em Santarém (PA) para realizar uma Oficina de Planejamento Integrado, contando com a participação da Coordenação Regional 3 (CR 3) do ICMBio. A ideia é dar cada vez mais passos em direção a uma gestão do território que vá além dos limites de cada UC, otimizando força de trabalho e recursos.

Construída de forma integrada entre as UCs que compõem a região conhecida como Terra do Meio (Reservas Extrativistas Rio Xingu, Rio Iriri e Riozinho do Anfrísio; Estação Ecológica da Terra do Meio e Parque Nacional da Serra do Pardo), a reunião ocorreu en-

tre os dias 14 a 16 de agosto no distrito de Alter-do-chão e contou com a participação dos coordenadores da CR 3, Carlos Augusto e Antônio Edilson de Castro Sena.

## A OFICINA

Um dos principais objetivos da oficina foi a elaboração de planejamentos para as UCs a partir da análise do papel que cada unidade ocupa dentro desse imenso bloco de áreas protegidas. Como resultado do encontro, é possível destacar a organização de atividades e recursos para o biênio 2018-2019 de forma articulada entre as unidades de conservação e a Coordenação Regional.

A chefe da Estação Ecológica da Terra do Meio, Manoela Wariss, ressaltou que a reunião foi importante porque cada unidade pôde mostrar suas peculiaridades e necessidades. “Nós finalizamos a oficina com uma agenda pactuada, apontando as responsabilidades de cada território e buscando a consolidação desse conjunto de áreas protegidas que tem grande importância para a conservação da biodiversidade na bacia do rio Xingu”, disse a gestora.



Gestores querem que a administração do território vá além dos limites de cada unidade



ICMBio, Ibama e Polícia Federal atuaram juntos na Operação Curió Legal

# Pesquisadores encontram ninho com filhote de gavião-real na Rebio de Sooretama

Pesquisadores acabam de encontrar um ninho com filhote de gavião-real (*Harpia harpyja*) na Reserva Biológica (Rebio) de Sooretama, unidade de conservação que protege um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica de tabuleiro, no norte do Espírito Santo.

O gavião-real, também conhecido como harpia, é a maior águia da América do Sul (mede até 105 cm de comprimento). Os machos pesam de 4 a 5 kg e as fêmeas podem chegar até 9 kg. A envergadura chega a 2 m de comprimento. Devido ao desmatamento e alteração do habitat, a ave dificilmente é avistada.

Esse é o primeiro ninho de harpia descoberto na Reserva Biológica de Sooretama e o primeiro com filhote na região. Desde 1997, o gavião-real é estudado pelo Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), por meio do Projeto Harpia (antes chamava-se Gavião-Real), que busca conhecer e conservar a espécie no país.

## DESCOBERTA EMOCIONA PESQUISADORES

A descoberta foi feita na segunda semana de agosto. Os pesquisadores vistoriavam outro ninho encontrado no início do mês de julho deste ano pelo fotógrafo Gustavo Magnago. “Estávamos buscando o ninho, mas, na metade do caminho, encontramos outro ninho, e este sim era de harpia”, relata o professor Aureo Banhos, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Integrante do Projeto Harpia e do Programa de Pesquisa em Biodiversidade Mata Atlântica (PPBIO-MA), ele estava com dois membros de sua equipe, o ecólogo Frederico Pereira e a graduanda em biologia Kézia Catein, quando encontrou o ninho a partir de uma trilha em um dos módulos Rapeld instalados na reserva para estudar os efeitos da rodovia BR-101 na biodiversidade.

“Ouvimos a vocalização e fomos andando em sua direção. De longe avistei o grande volume de galhos na forquilha da árvore. No chão, embaixo da árvore, encontramos penas que confirmaram se tratar de harpia. Após mais de uma hora buscando e recolhendo os vestígios no chão, olhei novamente para cima e vi a cabeça do filhote de harpia”, contou o professor.

O ecólogo Frederico, que acabou de entrar na equipe, se mostrou emocionado com a descoberta. “Agradeço a vida por me proporcionar cenas como esta, me colocar diante das harpias na Mata Atlântica e ainda poder monitorá-las”, declarou.

## ANÁLISE DAS FOTOS

A pesquisadora do Inpa, Tânia Sanaiotti, que coordena o Projeto Harpia, analisou as fotos do filhote. “Aparentemente tem entre 4 e 5 meses de idade”, afirmou. Em março, ela visitou a Rebio de Sooretama, durante o workshop Harpia, que ocorreu na Reserva Natural Vale. “Passamos perto do ninho. Já devia estar chocando, mas não tivemos a sorte de tê-lo encontrado naquele momento. Fico muito feliz com essa descoberta!”, comemorou a pesquisadora.

“É preciso que a integridade da Rebio de Sooretama seja mantida, garantindo a dispersão desse filhote. Isso significa uma BR-101 com um trecho alternativo ao território desses animais, que são os primeiros moradores”, defendeu Tânia, preocupada com as ameaças à conservação da espécie na unidade de conservação.

## ATROPELAMENTOS E CAÇA

Em abril de 2015, uma fêmea adulta foi atropelada no trecho da BR-101 que corta a Rebio de Sooretama. Em dezembro do mesmo ano, biólogos de uma consultoria ambien-

tal fizeram o registro de um casal em um dos módulos Rapeld. Desde então, os pesquisadores do Projeto Harpia buscam evidências de gavião-real nos módulos.

Além da rodovia BR-101, a caça também é uma grande ameaça para a harpia na região. Exames da ave atropelada em 2015 revelaram partículas de chumbo de arma de fogo alojadas em seu corpo. “As câmeras de pesquisa que colocamos nos módulos registraram com bastante frequência caçadores dentro da reserva”, afirmou Aureo.

Outra ameaça é a rede de transmissão de energia no entorno. Dois indivíduos jovens em dispersão foram encontrados eletrocutados em propriedades rurais do entorno da Rebio, um em 1997 e outro em 2014.

## MONITORAMENTO DE NINHOS

Na região já foram encontrados outros três ninhos (em 1992, 2010 e 2016), todos na Reserva Natural Vale, que é contígua à Rebio de Sooretama. O ninho encontrado em 2010 pela equipe do Projeto Harpia foi abandonado pelo casal em 2012, sem reprodução. No ninho encontrado em agosto de 2016 pelo observador de aves Justiniano Magnago, o casal é avistado com frequência, mas até o momento eles não estão chocando.

As atividades de monitoramento são realizadas com a autorização nº 24960-4, dada pelo Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (Sisbio), para o projeto intitulado “Conservação do gavião-real (*Harpia harpyja*), uiraçu-falso (*Morphnus guianensis*) e gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) na Reserva Biológica de Sooretama”.

Neste ano, o Projeto Harpia, antes conhecido como Programa de Conservação do Gavião-real, completa 20 anos. Com esses novos ninhos monitorados na Mata Atlântica, na terra dos animais da mata (Sooretama), há ainda mais motivo para comemorar, disseram os participantes do projeto.



# Curso aborda inclusão produtiva em reservas extrativistas

Acervo ICMBio



Participantes discutiram políticas de inclusão produtiva e organização social voltada para a gestão compartilhada

25 chefes de unidades de conservação (UCs) participaram do curso de inclusão produtiva para gestores de reservas extrativistas, realizado na sede do Instituto Chico Mendes, em Brasília, na última sexta-feira (18). A atividade foi promovida pela Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), em parceria com o ICMBio, e ministrada pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB).

## BOLSA VERDE

Durante a capacitação, os gestores puderam discutir resultados do programa Bolsa Verde e dos instrumentos de gestão em áreas produtivas, assim como debater políticas de

inclusão produtiva e organização social voltada para a gestão compartilhada. O curso é um dos componentes do programa "Formar Agroextrativismo", que visa promover e desenvolver o tema com gestores e lideranças extrativistas de áreas contempladas pelo programa Bolsa Verde.

"Os gestores são os principais vetores de inclusão produtiva e das atividades do ICMBio e do MMA", destacou o coordenador de gestão socioambiental do MMA, Leonardo Pacheco. "Por isso, os principais focos são a gestão dos recursos naturais, as políticas de inclusão produtiva e o apoio ao desenvolvimento do extrativismo".

Os líderes extrativistas contarão com outros três módulos a serem ministrados até o final do ano sob a metodologia de alternância. Assim, o aprendizado em cada módulo será aplicado e avaliado no começo do módulo posterior. Os próximos módulos, que serão voltados para uma centena de extrativistas, serão ministrados em Rio Branco (unidades no Acre, Rondônia e Sul do Amazonas), Manaus (unidades no Amazonas), Belém (Pará, Amapá e Maranhão) e Santarém (unidades no oeste paraense).

## EXTRATIVISMO

O extrativismo é uma atividade de primordial importância, sobretudo para populações ribeirinhas e comunidades tradicionais no bioma Amazônia. Nesse contexto, destaca-se a produção de castanha-do-pará, látex, babaçu e sementes típicas brasileiras, além do manejo sustentável da madeira.

O ICMBio é responsável pela gestão de quase 40 milhões de hectares de áreas de proteção de uso sustentável, nas quais são permitidas algumas formas de extração florestal, obedecendo a normativas ambientais, a exemplo do Plano de Manejo. Para Pacheco, é fundamental a participação dos gestores nos processos de produção inclusiva. "Essas capacitações visam alcançar a meta das reservas extrativistas, que é a promoção do desenvolvimento sustentável", ressaltou.

De acordo com o diretor de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial do ICMBio, Cláudio Maretti, as comunidades tradicionais extrativistas prestam serviços à sociedade com a conservação de seus territórios, com sua produção sustentável e seus conhecimentos tradicionais. "Gestores ambientais e populações tradicionais têm que avançar juntos na gestão compartilhada, em benefício dessas comunidades e de toda a sociedade", concluiu Maretti.

*"Gestores ambientais e populações tradicionais têm que avançar juntos na gestão compartilhada, em benefício dessas comunidades e de toda a sociedade"*



Divulgação IEB



# Projeto Golfinho Rotador comemora 27 anos

Não é qualquer programa de conservação da biodiversidade marinha brasileira que chega a quase três décadas de vida ininterrupta, podendo apresentar resultados e conquistas reconhecidos no Brasil e no exterior, como o Projeto Golfinho Rotador, que completou 27 anos na última quarta-feira (23).

Sempre superando desafios e obstáculos, o projeto segue sua caminhada com o objetivo de sensibilizar as pessoas sobre a importância da conservação da biodiversidade marinha. A

é responsável pela execução do projeto, que é coordenado pelo ICMBio. O projeto conta com o patrocínio oficial da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

## CONQUISTAS

Ao longo de sua história, o Projeto Golfinho Rotador alcançou conquistas expressivas e admiráveis. Um dos números mais impressionantes é o registro de cerca de 2 milhões de entradas de rotadores na Baía dos Golfinhos, todas

“Isso é um marco importantíssimo, considerando que nesse mesmo período ocorreu o declínio numérico de muitas espécies de cetáceos no mundo e aumentou em dez vezes o turismo náutico em Fernando de Noronha – principal ameaça ao bem estar desses mamíferos, mas que ao mesmo tempo tem contribuído para mostrar a importância da conservação como atrativo para turistas admiradores da natureza”, diz o coordenador do projeto.

Martins destaca ainda conquistas na área da conservação, por meio de normas de proteção aos cetáceos (golfinhos e baleias) e ao arquipélago, como a portaria do Ibama nº 05/1995 e o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental (APA) de Fernando de Noronha, que define regras específicas para evitar o molestamento dos golfinhos e agregar o valor da sustentabilidade na ocupação humana da ilha.

Na área de educação ambiental, o projeto contribuiu para sensibilizar ilhéus e visitantes quanto à necessidade de se preservar os golfinhos e à importância da espécie para o ecossistema marinho, além dos benefícios econômicos, sociais e de saúde provenientes do meio ambiente equilibrado.

Já na área científica, o Golfinho Rotador foi fundamental para descobrir e divulgar que o descanso é a principal utilização da Baía dos Golfinhos pelos rotadores e para qualificar e quantificar o impacto do turismo náutico sobre esses animais. Os resultados das pesquisas, lembra José Martins, foram publicados em quatro livros, quatro capítulos de livros, quatro teses de doutorado, sete dissertações de mestrado, 32 trabalhos de conclusão de curso, 30 trabalhos publicados e 160 trabalhos apresentados em eventos científicos.

Saiba mais sobre o Projeto Golfinho Rotador em [www.golfinhorotador.org.br](http://www.golfinhorotador.org.br).

Mas as conquistas não ficam por aí. O coordenador do projeto cita, ainda, avanços sociais (capacitação de ilhéus para se incorporarem no mercado do ecoturismo, patrocínio de iniciativas culturais e esportivas locais), econômicos (divulgação de Fernando de Noronha no Brasil e no exterior como destino para o ecoturismo) e na área de turismo propriamente dita (promoção de melhorias nos serviços de condução e hospedagem, por meio dos cursos profissionalizantes e orientação de como implantar uma gestão sustentável nos empreendimentos turísticos da ilha).

## RECONHECIMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL

Uma das provas do êxito do trabalho realizado pelo projeto, destaca Martins, são os prêmios nacionais e internacionais obtidos pelo Golfinho Rotador, como o 1º Lugar no Prêmio Braztoa de Sustentabilidade 2015. “O prêmio representa o reconhecimento do trabalho que o projeto vem realizando desde 1990 em prol de um turismo sustentável no arquipélago de Fernando de Noronha. Serve como estímulo para a aplicação de práticas sustentáveis no turismo brasileiro”, explicou o analista ambiental.

Martins ressalta, também, o prêmio Okayama de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, no qual o Projeto Golfinho Rotador foi um dos 10 finalistas em 2016, superando concorrentes de todo o mundo. A premiação é promovida pela cidade de Okayama, no Japão, selecionada como uma das parceiras da Unesco para o Programa de Ação Global para a efetivação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Por esta razão, a cidade de Okayama lançou, em 2015, o “Okayama Award”, com o objetivo de divulgar práticas mundiais em prol do Desenvolvimento Sustentável.

iniciativa utiliza como principais ferramentas o conhecimento científico, o carisma dos golfinhos e a facilidade de se conhecer a vida oceânica no arquipélago de Fernando de Noronha.

Segundo José Martins da Silva, analista ambiental do Instituto Chico Mendes e coordenador do projeto, o sucesso do Golfinho Rotador se deve ao arranjo institucional que o mantém e ao envolvimento com a comunidade noronhense. A ONG local Centro Golfinho Rotador

sistematicamente monitoradas, pesquisadas e protegidas. Tudo isso gerou uma gama de resultados positivos em diversas áreas: meio ambiente, conservação, educação ambiental, conhecimento científico, turismo, entre outros.

Além disso, por conta das ações de preservação desenvolvidas pelo Projeto Golfinho Rotador e ICMBio, a quantidade de golfinhos-rotadores em Fernando de Noronha permanece constante desde 1990, quando o projeto teve início.

# Voluntariado

## Dia Nacional do Voluntariado: histórias que inspiram



Na próxima segunda-feira (28), além do aniversário de 10 anos do ICMBio, será comemorado também o Dia Nacional do Voluntariado. Para marcar a data, a equipe do ICMBio em Foco reuniu duas histórias (ou melhor, quatro!) inspiradoras e cheias de coincidências. Os irmãos gêmeos Daniel e Gabriel Mello (observadores de aves e fotógrafos) e Anderson e André Melo (estudantes de engenharia ambiental) são voluntários do ICMBio e têm muito o que contar sobre suas experiências em unidades de conservação. Confira!

### PAIXÃO PELAS AVES

Daniel e Gabriel Mello são bem mais que observadores de aves. São exemplos de voluntários que contribuem para a identificação e levantamento de espécies de diversas regiões. Sempre que convidados, ajudam a Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapi-Mirim e a Estação Ecológica (Esec) da Guanabara realizando oficinas, cedendo fotos, identificando aves.

Até na vida profissional os gêmeos de 30 anos resolveram trilhar a mesma área: são professores de artes na rede pública de ensino. No tempo livre, se dedicam ao hobby que já gera muitos frutos. Com um livro bilíngue publicado ("Aves da Serra dos Órgãos e Adjacências"), eles trabalham agora em outra publicação, que envolverá toda a região sudeste do país.

E o que motiva os irmãos a atuarem como voluntários? "Ver um futuro melhor para as áreas de conservação e atrair cada vez mais pessoas à medida que novas espécies são descobertas através de nossos registros, divulgando essas unidades e gerando renda para as comunidades no entorno", nas palavras de Gabriel. Para eles, é fundamental o engajamento da sociedade nas questões ambientais. "Como voluntários, estamos presenciando o resultado disso. As pessoas precisam se conscientizar que a mudança é agora!", completou Daniel.

Para saber mais sobre o trabalho dos irmãos Daniel e Gabriel Mello é só acessar o site da dupla de fotógrafos: [www.irmaosmello.com.br](http://www.irmaosmello.com.br).



Daniel e Gabriel Mello: a fotografia como ferramenta em prol do meio ambiente

Marco Sarti

## NA TRILHA CERTA

Os irmãos Anderson e André Melo, estudantes de Engenharia Ambiental e Sanitária na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), entraram em contato para participar do Programa de Voluntariado do Parque Nacional dos Campos Gerais (PR) em fevereiro deste ano. No mês seguinte, já estavam colocando a mão na massa: o plano de trabalho deles consistia em elaborar uma proposta de adequação de uma das trilhas do parque, conhecida como Buraco do Padre.



Segundo a equipe da UC, os gêmeos demonstraram desde o início grande interesse pelo trabalho. "A experiência deles contou muito, pois já foram voluntários nos parques nacionais da Chapada dos Veadeiros, da Serra do Cipó e do Itatiaia. Em todas essas unidades eles trabalharam na parte de uso público e monitoramento de trilhas", conta a analista ambiental do Parna dos Campos Gerais, Gabriela Leonhardt. "Anderson e André têm um entusiasmo contagiante. Pessoas como eles

nos fazem ver o quanto a ferramenta do voluntariado é preciosa na gestão das UCs", ressalta Leonhardt.

A história dos irmãos Melo como voluntários começou em 2015, ano em que decidiram participar de alguma experiência de grande impacto e, assim, causar um efeito positivo nas pessoas e no ambiente ao redor. "Através de algumas pesquisas na internet, conseguimos encontrar o lugar perfeito para depositar nossa energia: o ICMBio", lembram os gêmeos. "O primeiro trabalho voluntário foi a chave da porta que nós precisávamos abrir para vivenciar as experiências que tanto almejávamos. Hoje, a cada voluntariado, voltamos renovados, não apenas profissionalmente, mas também espiritualmente. É preciso tomar a responsabilidade para nós mesmos, pois a natureza é um bem de todos", concluem os irmãos Anderson e André.



Anderson e André Melo: aliados do uso público em UCs

# Curta

## Tartaruga-verde é devolvida à natureza em Florianópolis

No último dia 12, cerca de 800 pessoas acompanharam a soltura de uma tartaruga-verde na Praia do Santinho, em Florianópolis (SC). A ação foi promovida pela Base Avançada do Centro Tamar/ICMBio na capital catarinense, em parceria com a Fundação Pró-Tamar. Quem também participou do evento foi o cantor e compositor Sérgio Reis, que aproveitou a agenda de shows na região para prestigiar o emocionante momento de devolução do animal à natureza.

A tartaruga-verde pesava aproximadamente 3 kg e media cerca de 30 centímetros. “Ela foi capturada em redes de pesca e trazida aos cuidados do Tamar pelos próprios pescadores. Ficou 30 dias sob cuidados veterinários e

quando recebeu alta foi liberada para soltura”, explica o analista ambiental do Centro Tamar, Eron Paes e Lima. Segundo ele, a liberação de uma tartaruga marinha na presença do público é sempre importante no contexto da sensibilização e educação ambiental. “Ações como essa fazem com que as pessoas se aproximem cada vez mais das causas ambientais”, frisa Eron.

Dentro da programação das atividades da Base Avançada de Florianópolis, outras solturas e exposições serão realizadas em diversas praias de Santa Catarina, visando ampliar e divulgar os trabalhos junto às comunidades de pescadores, que têm sido grandes aliados na conservação das tartarugas marinhas.



O cantor Sérgio Reis levou a tartaruga até o mar

## Gestão Integrada Cuniã-Jacundá reúne conselheiros



Membros da GICJ discutiram elaboração de Planos de Manejo

Entre os dias 8 e 10 de agosto, aconteceu em Porto Velho (RO) a 25ª Reunião de Conselhos Gestores da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá (GICJ), entidade composta por representantes de três unidades de conservação (UCs) federais: Estação Ecológica Cuniã, Reserva Extrativista Lago do Cuniã e Floresta Nacional Jacundá. Na ocasião, tomaram posse os novos Conselhos Gestores das UCs da GICJ.

Os conselheiros aproveitaram o encontro para promover outro evento em paralelo: uma Reunião Ampliada que teve por objetivo discutir os Planos de Manejo da Esec Cuniã e da Resex Lago do Cuniã. Durante a Reunião Am-

pliada, foram realizadas oficinas que tiveram como base o Projeto de Elaboração de Planos de Manejo Integrados de Unidades de Conservação Federais do Interflúvio Purus – Madeira (BR-319). As oficinas foram conduzidas pelos integrantes da equipe de Planejamento dos Planos de Manejo, Monia Fernandes e Leila Sena, com apoio dos gestores das unidades, Cristiano do Vale e Priscila Rosa. A reunião foi um momento de análise e manifestação dos Conselhos Gestores quanto aos Planos de Manejo. Foram três dias de trabalho intenso, com grande participação e importantes contribuições dos conselheiros.

## Dois novos trabalhos científicos contribuem para as ações do PAN Tubarões

No início deste mês de agosto, o bolsista CNPq e colaborador do Cepsul/ICMBio, Rodrigo Barreto, teve dois trabalhos publicados: *Elasmobranchs Consumption in Brazil: Impacts and Consequences* e *Ecological role and historical trends of large pelagic predators in a subtropical marine ecosystem of the South Atlantic*. O primeiro é um capítulo do livro *Advances in Marine Vertebrate Research*

*in Latin America*, que faz parte da série *Coastal Research Library*. Já o segundo, foi publicado no periódico *Reviews Fish Biology Fisheries*. As duas publicações estão relacionadas e contribuem para a consecução dos objetivos estabelecidos no Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação de Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção, coordenado pelo Cepsul.

## UNA Itaituba mobiliza comunidades para produzir diagnósticos socioeconômicos

Na última terça-feira (22), a Unidade Especial Avançada (UNA) de Itaituba, no Pará, realizou uma reunião com o intuito de mobilizar as comunidades para a construção dos diagnósticos socioeconômicos de duas UCs: Parque Nacional do Rio Novo e Parque Nacional do Jamanxim. Os diagnósticos serão utilizados para subsidiar os Planos de Manejo das unidades. Os dois parques são apoiados pelo Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), que contratou empresas de consultoria para produção dos diagnósticos.

No processo de elaboração dos Planos de Manejo, a equipe da UNA Itaituba conta, ainda, com o apoio da Coordenação de Elaboração e Revisão de Planos de Manejo (Coman/Diman) e sua equipe ampliada, e da Coordenação Regional 3 (CR 3). Estiveram presentes na reunião os representantes das comunidades de Marupá, São Raimundo e São Francisco. As comunidades do Aruri e de Morais Almeida também foram convidadas, mas não puderam participar devido a problemas logísticos.

Durante o encontro, a equipe do ICMBio esclareceu o que é o Plano de Manejo, quais são as etapas de elaboração do documento, qual a participação das comunidades nessas etapas, e quais as atividades que irão ocorrer em campo. De acordo com informações da UNA Itaituba, o levantamento de dados em campo terá início em outubro deste ano.



Diagnósticos serão utilizados na elaboração de Planos de Manejo

## ACADEBio promove curso de geoprocessamento

A ACADEBio e a UNA Itaituba promoveram, entre 14 e 18 de agosto, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – Ifpa (Campus Itaituba), o Curso Básico de Geoprocessamento com QGIS. No total, 27 servidores do ICMBio e de instituições parceiras foram capacitados para uso do geoprocessamento em suas atividades profissionais, com foco na gestão das unidades de conservação (UCs).

O curso buscou gerar uma visão crítica acerca do tema por meio do estudo dos fundamentos teóricos do geoprocessamento e da cartografia, ferramentas que promovem

um aumento da eficiência nas atividades desenvolvidas pelo ICMBio, uma vez que inserem princípios espaciais, indo além da simples análise documental.



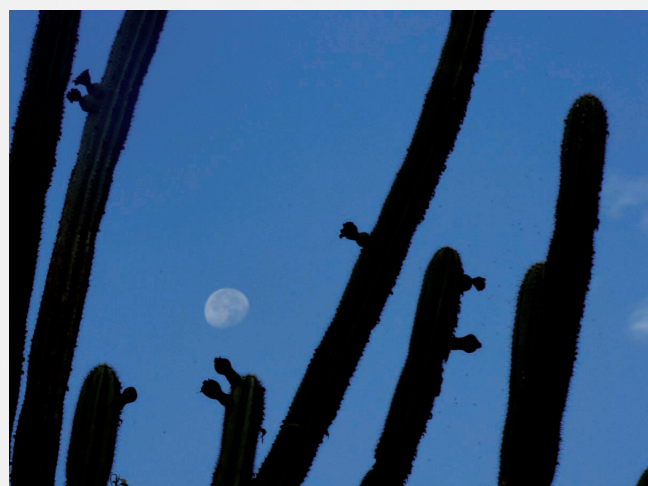
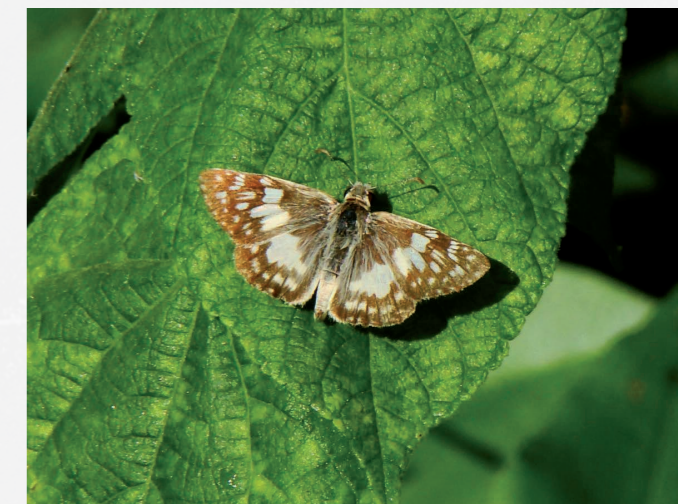
27 servidores participaram da capacitação

## Analista Ambiental participa do IV Congresso de Educação Ambiental de Países e Comunidades de Língua Portuguesa

No mês de julho, aconteceu em São Tomé e Príncipe o IV Congresso de Educação Ambiental de Países e Comunidades de Língua Portuguesa. A analista ambiental do Cepsul/ICMBio, Eloisa Vizuete, teve seu resumo *Criando Redes: visibilização dos pescadores da Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé, SC, BR* aprovado para participação no evento. Como não foi possível a viagem até o local do congresso, a analista apresentou

seu trabalho por meio de gravação. Fruto do projeto desenvolvido no Curso de Gestão Socioambiental 2015/2016 - Linha de Educação Ambiental na Gestão Pública da Biodiversidade (4ª edição), oferecido pelo ICMBio, o trabalho contou com a orientação de Laci Santin (Resex de Pirajubaé-SC) e com os parceiros Silvano Dalpiaz do Carmo (Fundação do Meio Ambiente de Florianópolis) e Guilherme Tebet (ONG Coletivo UC da Ilha).

# Flora de Açú (RN)





## ICMBio em Foco

Revista eletrônica

### Edição

Nana Brasil

### Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

### Diagramação

Celise Duarte

### Supervisora da DCOM

Márcia Muchagata

### Colaboraram nesta edição

Priscila Rosa – Esec de Cuniã; Marcela de Marins – Parna da Chapada Diamantina; Josiel Vasconcelos – Resex Gurupi-Piriá; Eloisa Vizuete – Cepsul; Wagner Falcão – Parna da Serra do Pardo; Christian Dietrich – APA da Baleia Franca; Elmano Cordeiro – DCOM; Ramilla Rodrigues – DCOM; Ruhan Vieira – Rebio do Gurupi; Leonardo Messias – Cepene; Eliton Lima – Rebio de Sooretama; Sandra – Centro Tamar; José Martins – NGI Noronha; Juliana Fukuda – APA de Guapi-Mirim; Gabriela Leonhardt – Parna dos Campos Gerais; Ana Paula Crisp – ACADEBio; Maressa Amaral – UNA Itaituba.

### Divisão de Comunicação - DCOM

#### Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco B - Térreo - CEP: 70670-350 - Brasília/DF  
Fone +55 (61) 2028-9280 [ascomchicomendes@icmbio.gov.br](mailto:ascomchicomendes@icmbio.gov.br) - [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE

